

O verde-oliva não ofusca os peles-vermelhas

SAULO FERREITA FEITOSA

A canção "Todo Dia Era Dia de Índio" provocou nos militares uma reação oposta àquela esperada pela cantora Baby do Brasil (então Baby Consuelo). O lamento pelo fato de que "agora eles só têm o dia 19 de abril" foi entendido por eles como uma afronta.

Inconformados com a dedicação de um dia exclusivo aos índios no calendário anual, resolveram transformar o 19 de abril em Dia do Exército, contando para tanto com a generosa colaboração do então presidente da República Itamar Franco, que o instituiu.

Foi uma iniciativa coerente com a estratégia militar adotada em relação aos índios ao longo da história do Brasil. Tendo como objetivo a formação de uma nacionalidade brasileira, em detrimento das especificidades étnicas.

Tentou-se assim retirar da memória do povo brasileiro a idéia da existência de índios no país, mesmo sabendo-se que, para a maioria das pessoas, esses são lembrados apenas uma vez ao ano, numa data comemorativa.

Agindo como se na batalha final da guerra iniciada no período colonial, o Exército brasileiro adotou o marketing como arma para alcançar a vitória definitiva. A partir de 1994 passou a veicular, durante todo o mês de abril, campanhas publicitárias no rádio e na televisão, que insistentemente anunciam 19 de abril como o Dia do Exército.

Todavia o tom triunfalista das propagandas, evocando a famosa batalha ocorrida no Monte Guararapes, não consegue apagar de nossa história as campanhas genocidas empreendidas contra os povos indígenas ou outros

agrupamentos marginalizados, a exemplo da carnificina promovida em Canudos, no século passado, onde foram sacrificadas também várias famílias indígenas que, expulsas de suas terras, iam se refugiar naquele arraial.

Mas quem sobreviveu a 500 anos de opressão jamais se deixaria intimidar por uma artimanha de mídia. Herdeiros de uma longa história de lutas de resistência, os índios utilizam-se de suas experiências históricas para criar novas formas de lutas na atualidade.

No Brasil existem hoje mais de cem organizações indígenas em nível local, regional e nacional. Além da representatividade própria de seus povos e comunidades, reconhecida pela Constituição, os índios incorporam aos seus processos organizativos outros modelos de organização, ampliando assim sua capacidade mobilizadora, constituindo seus próprios canais de diálogo e negociação com o Estado.

Dessa forma continuam sempre presentes na vida política da sociedade nacional. Basta tomar como exemplo o embate atual travado entre o governo FHC e os povos indígenas em torno do decreto 1.775/96. Desde sua publicação, em 8/1/96, em todas as regiões do país estão havendo atos de protestos articulados, com o objetivo de conseguir a revogação do decreto.

Durante os dias 25 a 28 de março, 310 índios, representando 78 povos e 49 or-

ganizações indígenas de todo o Brasil, permaneceram acampados em Brasília.

E com o apoio de 150 sem-terra, realizaram atos de protesto: no Congresso, no Ministério da Justiça e na Praça dos Três Poderes. Como conclusão do encontro, o Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil apresentou documento final com uma agenda de atividades até março de 1997, quando ocorrerá uma Assembléia Nacional dos Povos Indígenas.

No próximo dia 29 uma delegação do Capoib estará viajando à Europa, onde participará de vários debates sobre o decreto 1.775/96, tendo em seu roteiro

reuniões com a Comunidade Europeia e Parlamento Europeu, além de encontros com ONGs de vários países.

Somam-se a essas ações políticas de caráter geral as lutas específicas de cada comunidade

indígena, que no dia-a-dia enfrentam os conflitos provocados pelos invasores de suas terras (latifundiários, mineradoras, madeireiros etc.).

Com essa intensa atividade guerreira, os povos indígenas conquistam a cada dia sua autonomia, tornando-se mais presentes na história do país, não necessitando portanto dispor do erário público para veicular campanhas publicitárias em torno do dia 19 de abril. Pois atualmente todo dia é dia de índio.

Quem sobreviveu a 500 anos de opressão jamais se deixaria intimidar por uma artimanha de mídia

19/4/96
622
FSF
1-3